



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

(PPG-MADER)

Curso de Especialização em Educação do Campo

JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA

**A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA BNCC
VERSUS PROJETOS DE VIDA PRÁTICADOS NAS ESCOLAS
DO CAMPO DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília -DF

2022

JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA

**A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA BNCC
VERSUS PROJETOS DE VIDA PRÁTICADOS NAS ESCOLAS
DO CAMPO DO DISTRITO FEDERAL**

Artigo para Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER), para o Curso de Especialização em Educação do Campo ofertado pela Universidade de Brasília (UnB), para obtenção do título de especialista em Educação do Campo.

Orientadora: Prof(a) Dra. Clarice Aparecida dos Santos

Brasília - DF

2022

AGRADECIMENTOS

As divindades, pela oportunidade de estudar algo tão novo e necessário para o desenvolvimento da Educação no Brasil.

À família que a vida me proporcionou, minha fonte de inspiração para ser uma pessoa melhor, em especial a minha avó parterna, Liolina Santana Barros.

À minha orientadora, professora Dra. Clarice Aparecida dos Santos pelas orientações e indicações bastantes ricas para o desenvolvimento desta pesquisa.

À coordenadora deste curso, Dra. Eliene Novaes Rocha, uma das minhas referências profissionais, por oportunizar a vivência e compreensão da Educação do Campo em um ambiente altamente rico em conhecimento.

À professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho, por incentivar a me desafiar constantemente, pela sua paciência, compreensão e disponibilidade, obrigada por acreditar no meu potencial.

Aos amigos que entenderam o meu momento e propósito.

Por fim, ao NITCDT da UnB por proporcionar o desenvolvimento do meu capital intelectual, através da vivência em um ambiente altamente empreendedor para o desenvolvimento das minhas competências e habilidades.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as semelhanças e a co-relação entre os Projetos de Vida desenvolvidos pelos educadores e educadoras da Educação Básica das Escolas do Campo do Distrito Federal e, os aspectos da Educação Empreendedora, em razão de tratar-se de um tema inserido recentemente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de desmistificar os paradigmas criados sobre a implementação do empreendedorismo nas escolas. Sabe-se que a Escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos, pois é através dos processos de ensino e aprendizagem, e a aplicabilidade por meio dos Projetos de vida, que os educandos despertam a criatividade e o reconhecimento do seu potencial de transformação e geração de impactos positivos, identificando habilidades como o altruísmo, a empatia e a capacidade de desenvolver ações coletivas na resolução de problemas. Portanto, por entender esse importante papel da Escola, o Ministério da Educação aprovou a inclusão da Educação Empreendedora nas Escolas, descrevendo no documento da BNCC os aspectos a serem trabalhados com os educandos em sala de aula. Destarte, os educadores e educadoras deverão criar meios e alternativas para desenvolver e ampliar as habilidades e competências do educando. Para tanto, neste trabalho serão elencados os aspectos relevantes da BNCC acerca da Educação Empreendedora nas Escolas, bem como, a importância do desenvolvimento dos Projetos de Vida, as características de empreendedorismo social, as competências empreendedoras e socioemocionais do indivíduo, as múltiplas competências do(a) educador(a) do campo, os posicionamentos das duas correntes de educadores(as) e especialistas acerca da inclusão da Educação Empreendedora nas Escolas, bem como, o resultado da análise documental realizada em Projetos escolares desenvolvidos em algumas escolas do campo do Distrito Federal. Ao final deste trabalho espera-se que leitor compreenda que a Educação Empreendedora não é um tema voltado para a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, e sim, uma alternativa de educação capaz formar cidadãos críticos e atuantes, contribuindo para a formação de uma sociedade democrática, justa e que valorize o ser humano, pensando no crescimento coletivo, na sustentabilidade e em uma melhor qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: BNCC, Educação do Campo, Educação Empreendedora.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the similarities and the correlation between the Life Projects developed by the educators of Basic Education of the Rural Schools of the Federal District and, the aspects of the Entrepreneurial Education, because it is a theme recently inserted in the National Curricular Common Base (BNCC), with the aim of demystifying the paradigms created on the implementation of entrepreneurship in schools. It is known that the School has a fundamental role in the formation of individuals, because it is through the teaching and learning processes, and the applicability through Life Projects, that students awaken creativity and recognition of their potential for transformation and generation of positive impacts, identifying skills such as altruism, empathy and the ability to develop collective actions in solving problems. Therefore, in order to understand this important role of the School, the Ministry of Education approved the inclusion of Entrepreneurial Education in Schools, describing in the BNCC document the aspects to be worked with students in the classroom. Thus, educators must create means and alternatives to develop and expand the student's skills and competences. Therefore, in this work, the relevant aspects of the BNCC about Entrepreneurial Education in Schools will be listed, as well as the importance of the development of Life Projects, the characteristics of social entrepreneurship, the entrepreneurial and socio-emotional skills of the individual, the multiple skills of the(a) field educator, the positions of the two streams of educators and specialists about the inclusion of Entrepreneurial Education in Schools, as well as the result of the document analysis carried out in school projects developed in some rural schools in the District Federal. At the end of this work, it is expected that the reader understands that Entrepreneurial Education is not a theme focused on the formation of individuals for the job market, but an alternative of education capable of forming critical and active citizens, contributing to the formation of a democratic, fair society that values the human being, thinking about collective growth, sustainability and a better quality of life for all.

Keywords: BNCC, Rural Education, Entrepreneurial Education..

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 1. A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)..... | 7 |
| 2. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA | 9 |
| 3. A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA..... | 14 |
| 4. PROJETOS ESCOLARES DESENVOLVIDOS EM ESCOLAS DO CAMPO DO DISTRITO FEDERAL | 16 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal, apresentar os paradigmas criados por uma minoria que acredita que a Educação Empreendedora desencadeará no estudante o entendimento apenas da necessidade de empregabilidade e lucro. Para tanto, serão apresentados neste trabalho, os aspectos teóricos, práticos, críticas, fundamentações e metodologias acerca da inclusão do empreendedorismo na Educação Básica brasileira, seja enquanto disciplina específica ou multidisciplinar, com ênfase aos projetos escolares, que são desenvolvidos pelos educadores e educadoras de algumas Escolas do Campo do Distrito Federal, em articulação com as diversas áreas do conhecimento.

Atualmente, o empreendedorismo, vem ganhando, cada vez mais espaço e importância na Educação Básica brasileira, interferindo não só, na organização e na prática do trabalho pedagógico com os alunos, como também, na formação e especialização profissional do professor (DOLABELA, 2003, s.p.).

Destarte, objetiva-se mostrar que os projetos escolares alvos de análise desta pesquisa, estão alinhados aos princípios da Educação Empreendedora e das competências elencadas na BNCC, com foco estratégico em uma metodologia de Pedagogia Empreendedora.

Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, de autores citados ao longo deste trabalho, que tratam do tema nela investigado, onde, o campo de coleta dos dados, se deu do resultado das pesquisas exploratórias de dois projetos escolhidos e desenvolvidos em duas Escolas do Campo da Educação Básica do Distrito Federal, a saber: a) Projeto 01 – Permeacultura na Escola, do CEF Queima Lençol – Fercal da Região Administrativa de Sobradinho; b) Projeto 02 – Percepção Espacial – Cartografia e Geoprocessamento: Experiência com mapas vivenciais, da Escola Classe Sítio das Araucárias, localizado na Rota do Cavalo.

O trabalho foi desenvolvido seguindo uma sequência lógica de toda pesquisa bibliográfica realizada, explicitando as propostas da BNCC acerca do tema Educação empreendedora, em outro tópico foram apresentados os históricos e os conceitos do empreendedorismo no Brasil, assim como sua relação, com a educação brasileira e sua inserção na mesma. Em outro momento foram relacionadas as competências múltiplas do educador do campo com as competências empreendedoras e socioemocionais dos alunos. Para finalizar a pesquisa bibliográfica, optou-se por abordar as estratégias da Pedagogia Empreendedora de Dolabela (2003).

Os projetos escolares objetos desta pesquisa são apresentados no desenvolvimento deste

trabalho e os resultados e sugestões de melhorias de políticas públicas para essa temática são sistematizados e justificados na conclusão.

1. A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é responsável por estabelecer padrões educacionais com vistas a reformulação dos currículos dos sistemas e das redes de ensino de todo o Brasil, elencando as habilidades e competências a serem desenvolvidas com os estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem escolar em cada etapa da Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio).

No ano de 2021, foi aprovada a inclusão da Educação Empreendedora no documento da BNCC e, cada Estado deverá elaborar as normas para implementação do empreendedorismo no currículo, principalmente no ensino médio, além de garantir a aplicabilidade nas escolas, articulando com as dez competências estabelecidas para a Educação Básica;

A seguir, a título de conhecimento, cita-se as dez competências da Educação Básica descritas no documento da BNCC:

1. Conhecimento — Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo — Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Repertório Cultural — Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação — Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura Digital — Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação — Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8.Autoconhecimento e Autocuidado — Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9.Empatia e Cooperação — Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10.Responsabilidade e Cidadania — Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As dez competências supracitadas, estão alinhadas aos quatro pilares da educação descritos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para o século XXI, sendo eles: 1 – Aprender a conhecer; 2 – Aprender a fazer; 3 – Aprender a conviver e 4 – Aprender a ser.

Observa-se que as competências delimitadas pela BNCC e os pilares definidos pela Unesco, articulam-se com às capacidades socioemocionais do indivíduo, conforme consta no documento intitulado Competências para o Progresso Social da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Dentre eles, estão a perseverança, a sociabilidade e a autoestima, competências capazes de influenciar várias dimensões da vida social futura, e menor possibilidade de envolvimento com problemas de conduta.

A BNCC defende que todas as competências dos alunos podem ser potencializadas reportando o ensino e a aprendizagem às competências e habilidades abordadas pelo empreendedorismo, por meio da participação em projetos escolares, que incluem ainda os chamados projetos de vida, também definidos no documento da BNCC.

1.1. Projeto de Vida na BNCC

O Projeto de Vida no documento da BNCC é definido para os anos finais do ensino fundamental, apenas como recomendável. Contudo, a obrigatoriedade de se trabalhar projetos de vida com os alunos ocorre nos três anos do Ensino Médio.

A instituição de ensino deve preparar os estudantes para a vida em sociedade, capacitando-o para entender a si próprio, a escola, a comunidade, os problemas sociais, por meio de exemplos que corroborem para a reflexão e inspiração do sujeito na resolução colaborativa de problemas e promoção da diversidade.

Segundo o artigo 35 – A, § 7º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 (LDB/96): “Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

Assim como as redes de ensino devem criar estratégias para implantação do empreendedorismo no currículo, tanto a BNCC quanto a LDB, abordam que as redes também precisam definir as orientações para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes durante o processo de escolarização.

Dentre as dez competências gerais apresentadas na BNCC, o Projeto de Vida destaca-se na de número 6, que elucida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O Projeto de Vida proporcionará ao estudante uma visão mais ampla do mundo e de suas possibilidades, identificando suas competências e habilidades, aprendendo a valorizar as competências e habilidades do outro, e exercitando a sua capacidade de argumentação, tão essencial para conviver com as circunstâncias alheias do cotidiano.

2. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Historicamente, a Educação Empreendedora teve início na primeira metade do século XX, em universidades dos Estados Unidos. Posteriormente, observou-se um aumento expressivo no aparecimento de disciplinas de empreendedorismo em escolas de negócios de diversos países, popularizando-se inicialmente nos EUA, Europa e Ásia, surgindo interpretações e conceitos diversificados sobre o tema.

No Brasil, a Educação Empreendedora surgiu na década de 1980, por meio da oferta de cursos em MBA (Masters in Business Administration) e na graduação em Administração, pela Fundação Getúlio Vargas, concentrados especificamente nas regiões do Sudeste e Sul do país.

Atualmente, as disciplinas de empreendedorismo estão implantadas em diversos cursos técnicos, de graduação, de pós-graduação, profissionalizantes, aperfeiçoamento e etc, aumento este mercado pela inovação, globalização, necessidade de flexibilidade e adaptabilidade do estudante perante a sociedade, desenvolvendo a capacidade de executar ações empreendedoras sociais, ambientais, econômicas, sociemocionais, entre outras, gerando valores de alto impacto para a vida e para a comunidade em que encontra-se inserida.

De acordo com estudos realizados acerca da inclusão da Educação Empreendedora no ensino médio, apresentados no Termo de Referência em Educação Empreendedora (2020), elaborado pelo SEBRAE, indicam que essa educação promove o interesse dos alunos, estimula a sua criatividade, afeta positivamente no empenho, na resiliência, e até no clima do grupo, já que o torna mais motivado.

O Termo de Referência em Educação Empreendedora (2020) ainda elucida:

O ensino de empreendedorismo deve ter como objetivo o desenvolvimento das competências empreendedoras cognitivas, atitudinais e operacionais que, mobilizadas pelo indivíduo, permitem a ele aplicar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para produzir resultados em diferentes contextos e níveis, quais sejam: pessoal, profissional, organizacional, cultural e social.

Porém, alguns educadores defendem que a implantação da Educação Empreendedora nas escolas é apenas uma intervenção política na formação do jovem, preparando-os para carreiras profissionais, para o mundo do trabalho e para a sociedade. Acredita-se que seja uma articulação do governo representada pela classe empresarial na capacitação de sujeitos como alternativa para enganar a sociedade acerca das crises provenientes do capitalismo.

Segundo Dias (2010, p.149), ressalta que “o discurso do empreendedorismo vem sendo propalado via setores dominantes da sociedade capitalista com o intuito de adequarem a classe trabalhadora com o projeto capitalista neoliberal de sociedade”.

Finalizando o entendimento conceitual acerca da Educação Empreendedora, ressalta-se que existem diversos tipos de empreendedorismo, dentre eles, destacam-se o empreendedorismo clássico e empreendedorismo social.

O empreendedorismo clássico é voltado para a ampliação de negócios corporativos que visam o desenvolvimento econômico e o lucro da empresa. O empreendedorismo social aborda a relação do indivíduo com a comunidade em que está inserida, com foco na solução de problemas sociais ou ambientais que beneficiem a sociedade como um todo, não visam ao lucro e sim o bem comum.

2.1. Empreendedorismo Social

O Empreendedorismo Social surgiu por meio de grupos informais que desenvolviam serviços ou produtos para geração de renda familiar e sustentabilidade das pessoas afetadas pela crise do desemprego.

No Brasil, na década de 1980, esses grupos informais foram sendo identificados como organizações da sociedade civil (OSC), negócios sociais, empresas sociais, empreendimentos econômicos solidários, entre outros. A primeira delas foi a Associação Saúde Criança e o Comitê para Democratização da Informática, ambos no Rio de Janeiro, e o Banco Palmas, em Fortaleza.

Essa heterogeneidade de empreendimentos sociais é devidamente compreendida, segundo Herrero (2013): “Os empreendedores sociais podem criar organizações da sociedade civil que se sustentam com doações ou que geram receita com produtos e serviços, como

também negócios sociais que distribuem ou reinvestem os lucros".

São grupos na sua maioria informais, mas possuem alguns formalizados juridicamente, com foco em inclusão social, geração de impactos em diversas áreas que resultem em melhorias nas condições de vida daquela comunidade ou parcela da população.

Segundo o exposto pelo professor Me. Alfredo dos Santos Júnior, em sua matéria sobre empreendedorismo social (2020), o sujeito deve desempenhar as seguintes competências: Visionário; Senso de responsabilidade; Senso de solidariedade; Sensibilidade diante de questões sociais; Persistência; Liderança; Consciência; Saber usar forças latentes e regenerar forças pouco usadas; Saber correr riscos calculados; Motivar e integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos; Saber interagir com diversos segmentos e interesses de vários setores da sociedade; Saber improvisar.

Para Helena Singer, líder da estratégia de juventude para América Latina na Ashoka, uma das autoras do capítulo intitulado “Orientações, ferramentas e casos reais para inspirar e apoiar gestores educacionais e professores a prepararem jovens para impactar o mundo”, do Guia Empreendedorismo Social na Educação (2020), elucida que o empreendedorismo clássico, busca garantir a sobrevivência de negócios, enquanto o empreendedorismo social tem como objetivo final, a busca de soluções para o bem-estar coletivo. “Empreendedorismo social é uma estratégia de promover o bem comum, a partir da possibilidade de criar soluções novas que tenham impacto sistêmico”, destaca.

O empreendedorismo social não se limita ao campo do negócio e, com o apoio de outros entes, incluindo as redes de ensino e as escolas, a perspectiva é ampliar os conhecimentos, as habilidades e as competências dos jovens nas relações pessoais, coletivas, sociais e de trabalho.

2.2. Competências empreendedoras e socioemocionais

As competências empreendedoras podem ser de natureza cognitiva, não cognitiva, atitudinal, operacional, socioemocionais, entre outras. O sujeito, ao articular essas competências com conhecimento e atitudes, potencializam as suas habilidades e desenvolvem características básicas essenciais para o enfrentamento de crises, problemas, criação de ideias e comprometimento.

O escritor Lackéus (2015), em sua obra, apresentou um estudo sintetizado das competências empreendedoras relacionando os aspectos cognitivos e os socioemocionais, pois considerava o ser humano como um indivíduo holístico e complexo.

Quadro 01: Competências Empreendedoras:

| | Tema Principal | Subtema | Interpretação utilizadas |
|---|-------------------------|-------------------------------|---|
| Competências não cognitivas | Conhecimento | Modelos Mentais | Conhecimento acerca além de fazer coisas sem recursos, modelo de visão e probabilidade. |
| | | Conhecimento declaratório | O Básico de empreendedorismo, criação de valor, geração de ideias, oportunidades, contabilidade, finanças, tecnologia, marketing, risco, etc. |
| | | Auto percepção | Conhecimento sobre ajuste pessoal, tornando-se empreendedor |
| | Competências | Competências de Marketing | Realização de pesquisas de mercado, avaliação do mercado, marketing de produtos e serviços, persuasão, deixar as pessoas animadas com suas ideias, lidar com clientes, comunicar uma visão. |
| | | Competências de recursos | Criar um plano de negócios, criar um plano financeiro, garantir acesso a recursos. |
| | | Competências de Oportunidades | Reconhecer e agir por oportunidades de negócios e outros tipos de oportunidades, competência de desenvolvimento de produtos/serviços/conceito. |
| | | Competências de Interpessoais | Liderança, motivar os outros, gestão de pessoas, ouvir, resolução de conflitos, socializar |
| | | Competências de Aprendizado | Aprendizado ativo, adaptação as novas situações, lidar com incertezas |
| | | Competências de Estratégicas | Definição de prioridades (estabelecimento de metas) e foco em metas, definição de uma visão, desenvolvimento de uma estratégia, identificação de parceiros estratégicos. |
| | Competências Cognitivas | Atitudes | Paixão Empreendedora |
| Auto eficácia | | | “ Eu posso” Crença na habilidade de alguém para executar determinada tarefa com sucesso. |
| Identidade, Tolerância à Incerteza/ Ambiguidade | | | “Eu Sou”/ “Eu valorizo” crenças profundas role “Eu ousou” confortável com a incerteza e ambiguidade, adaptável, aberto a surpresas. |
| Inovação | | | “Eu crio” pensamentos/ações novas, imprevisível, mudança radical, inovador, visionário, criativo, disjuntor da regra (rulebreaker). |
| Perseverança | | | “Eu supero” Capacidade de superar circunstâncias adversas. |

Fonte: Lackéus (2015, pag. 13)

As competências cognitivas se inserem no domínio do saber e do conhecer, ativa as estruturas mentais, o indivíduo tem a capacidade de identificar problemas, propor soluções, estabelecer relações, desenvolver a sua criatividade, propor ações, analisar e interpretar situações, ou seja, domina o saber, o conhecer, o teórico e o conceitual.

As competências socioemocionais centrais são abrangentes, não havendo unanimidade entre os autores sobre quais e quantas seriam. Contudo, faz-se mister elencar as cinco competências socioemocionais mais abordadas por especialistas, a serem desenvolvidas dentro do processo de ensino e aprendizagem, são elas: consciência de si, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Para o desenvolvimento das competências empreendedoras do estudante no ambiente

escolar, algumas correntes pedagógicas defendem que a metodologia de ensino deve considerar inicialmente os aspectos individuais e pessoais, característicos de cada aluno, reconhecendo o perfil pedagógico particular, estabelecendo um método de ensino eficaz, contribuindo para uma posição inovadora em um ambiente de ensino escolar público e de qualidade.

2. AS MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS DO(A) EDUCADOR(A) DO CAMPO

O(A) Educador(a), ao lecionar para alunos das escolas rurais, depara-se com a necessidade de dominar diversas áreas do conhecimento, existindo assim uma polivalência disciplinar e uma monodocência do campo, ultrapassando o simples ato de ensinar.

Neste contexto, a tarefa de ensinar para várias séries e áreas curriculares distintas, provoca o(a) educador(a) do campo a se reinventar, elaborando e implementando ferramentas pedagógicas adequadas para atender a diversidade das demandas e desafios encontrados nas escolas do campo.

A proposição de uma metodologia de ensino diferenciada, poderá ser articulada com a Teoria das Inteligências Múltiplas, partindo do pressuposto de que a abordagem de ensino deverá identificar e priorizar as características pessoais dos alunos frente a um determinado conteúdo, desenvolvendo um processo de ensino-aprendizagem calcado em critérios de ordem qualitativa

Na obra intitulada *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*, Gardner discorre sobre as sete inteligências que podem ser demonstradas pelos seres humanos. Em seus estudos reuniu as inteligências em sete áreas distintas, tendo como base a biologia e o meio cultural em que a pessoa se encontra inserida. Segundo ele “Como um sistema computacional com base neural, cada inteligência é ativada ou “desencadeada” por certos tipos de informação interna ou externamente apresentados” (GARDNER, 1995, p.22).

Quadro 02: Inteligências múltiplas e educação

| Inteligências | Características | Manifestação | Sala de Aula |
|-----------------------------|---|---|---|
| Inteligência musical | Habilidades para tocar instrumentos musicais sem precisar de estímulos específicos e reconhecer notas musicais provenientes de qualquer tipo de objeto. | Localizados no hemisfério direito, embora a capacidade musical não esteja claramente “localizada” | música, sons, ritmos, timbres, emoção, dança, coreografia, canto, instrumentos musicais, entre outros |
| Corporal-cinestésica | controle do movimento corporal, utilizam o corpo como ferramenta para expressar sentimentos | atividades física atletas, dançarinos, artistas circenses ou cênicos. | Expressão corporal, manuseio de objetos, movimento, dramatização, esportes, dança, teatro, entre outros |

| Inteligências | Características | Manifestação | Sala de Aula |
|-------------------|--|---|---|
| Lógico-matemática | Faculdade de resolver problemas que encurta significativamente o caminho entre os domínios | Rápida resolução de um problema, além de criar hipóteses mentalmente e depois conseguir coloca-las no papel da mesma maneira que as imaginou. Além disso, outra característica é a formulação não-verbal da resolução do problema | Cálculos, precisão, resolução de problemas, elaboração de conclusões, argumentação, experimentos, estruturas lógicas, entre outros. |
| Linguística | Capacidade de domínio da linguagem e da expressão | Produzir as sentenças gramaticais | Ler, ouvir, escrever, poesia, jogos com palavras, debates, oratória, entre outros |
| Interpessoal | Distinguir os estados de ânimo de uma pessoa e trabalhar perceber as intenções ou desejos de outras pessoas sem que elas a expressem a essas diferentes. | Psicologia, direito, pedagogia e posições de liderança. | Interagir com as pessoas, conversar, explorar novos ambientes, conhecer novas pessoas, ajudar na resolução de problemas entre outras. |
| Espacial | Domínio maior sobre os instrumentos de navegação e orientação espacial. | Processada no hemisfério direito | Imagens, trajetos, gráficos, mapas, plantas, croquis, maquetes, movimento, geometria, atuação no espaço, entre outros |
| Intrapessoal | Autoconhecimento | O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida. | Introspecção, autonomia, intuição |

Fonte: adaptação Gardner (1995)

Continuando, Gardner afirma que mesmo que uma inteligência se destaque, somos capazes de desenvolver todas as demais, mesmo que não seja com a mesma intensidade. Para ele “na verdade, exceto em indivíduos anormais, as inteligências sempre funcionam combinadas, e qualquer papel adulto sofisticado envolverá uma fusão de várias delas”. (GARDNER, 1995, p.22)

Nesse contexto, a Teoria das Inteligências Múltiplas apresenta-se como contribuição a uma posição inovadora em um ambiente de ensino escolar público e de qualidade porque, embora não se proponha a discutir nem a reverter um processo histórico de falência educacional, parte de princípios que apontam para a necessidade de estabelecer as diferenças individuais relevantes para uma formação educacional de qualidade.

3. A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA

A Pedagogia Empreendedora corresponde a uma nova forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem continuamente, utilizando – se de fundamentos educacionais integrativos, proposta didática metodológica de grande abrangência e viabilidade de aplicação na prática

educacional.

Em 1999, o autor Fernando Dolabela, foi o responsável pelo início da discussão acerca da Pedagogia Empreendedora, que para ele deve ser implementada nas escolas desde a Educação Infantil até a Universidade, pois diz respeito à cultura social que estimula a busca, sustenta e fortalece os valores presentes em nossa sociedade.

Na vida aprendi que todos nascemos empreendedores e que, se deixamos de sê-lo mais tarde, isso se deve à exposição a valores antiempreendedores na educação, nas relações sociais, no figurino cultural conservador a que somos submetidos. Lidar com crianças, portanto, é lidar com autênticos empreendedores ainda não contaminados por esses valores (DOLABELA, 2003, p. 16).

Para Dolabela (2003), a Pedagogia Empreendedora, é, em grande medida, tarefa do professor, já que é ele quem ajudará a construir essa cultura específica de empreendedor nos mais diversos grupos e indivíduos. Com esse entendimento, ele descreve as bases concepcionais que dão suporte à aplicabilidade da Pedagogia Empreendedora para escolas, professores e alunos em geral, através da citação de Gilberto Dimenstein:

“[...] fazer as escolas se interessarem por formar gente capaz de criar suas próprias oportunidades, em vez de formar empregados para um mercado de trabalho onde há cada vez menos vagas”. Convidar o professor para a missão de animador, inventor de recursos e aprendiz dos vários sonhos que irão surgir em sua classe, pois, afinal, os sonhos são personalíssimos; lançar ao aluno o desafio de seguir o Mapa do Sonho; definir seu sonho (o que quer ser ou fazer); e gerar os conhecimentos necessários para realizá-lo [...] — “Para isso: investimento em capital humano e capital social, capacitar indivíduos e comunidades a sonhar e realizar seu sonho. Essa é a revolução que o autor propõe: educar para a autorrealização e, simultaneamente, produzir um país mais justo e mais feliz” (DIMENSTEIN, 2003, p. 13).

O referido autor defende que é a partir dos sonhos, ou seja, “o direito de sonhar e realizar o sonho”, através da criação do projeto próprio (Projeto de Vida), desejado, idealizado, sonhado pela criança, que proporciona na mesma o despertar do próprio eu, compreendendo que ela pode ser a autora e protagonista do enredo que ela mesma criou. Trata-se de sonho com suporte edificante numa fundamentação de ação. Essa afirmativa pode ser melhor compreendida no seguinte trecho expresso pelo autor: “A busca de realização do sonho dará dinâmica ao processo, tornando-o autocriativo através do aprendizado cíclico decorrente do sonhar e do agir para realizar o sonho e das mútuas alterações daí decorrentes” — o que confere à Pedagogia Empreendedora a proposta do aprimoramento da capacidade de pactar sempre uma percepção ética, que possa significar a construção evolutiva de conceitos como liberdade, democracia, respeito, cooperação, amor (DOLABELA, 2003, p. 63).

O papel da escola é preparar o aluno para a sua escolha e para assumir a consequência dela decorrente. Sabe-se que está é uma tarefa nada fácil para um educador ou educadora

trabalhar com os seus alunos, em razão da nossa sociedade ser predominantemente orientada pela valorização do “ter”. Portanto, a proposta de ensino deve ultrapassar a formação, ou seja, devem ser iniciadas mudanças culturais, políticas, didáticas, para uma implementação metodologicamente adequada, construída coletivamente, mantendo os valores e a essência da comunidade em que o aluno e a escola estão ineridos, conforme defende o autor no seguinte texto:

[...] A Pedagogia Empreendedora jamais poderá ser imposta. Sua adoção é uma decisão política de cada escola, congruente com sua visão de mundo. – Por exigir grande energia do corpo para conduzir as mudanças que suscita, é imprescindível total compromisso da escola. – A implementação invasiva é inadequada não só porque a metodologia pressupõe cooperação para a construção coletiva — e esta depende de liberdade —, mas também pela necessidade de recriação da metodologia pelo professor, o que exige empenho e convicção. – A única forma de implementar a Pedagogia Empreendedora será pela construção de instrumentos didáticos adequados às peculiaridades e aos modos próprios de ser dos atores envolvidos, ou seja, a escola, o professor, os alunos, a comunidade (DOLABELA, 2003, p. 110).

O assunto é extenso, por isso recomenda - se, para toda a comunidade escolar (gestores, coordenadores, professores e professoras, pais e comunidades), conhecer as obras anteriores do autor Fernando Dolabela, junto com seu trabalho experimental da Pedagogia Empreendedora, apropriando-se do teor técnico pedagógico com posterior posicionamento de adoção ou não da proposta, com responsabilidade.

4. PROJETOS ESCOLARES DESENVOLVIDOS EM ESCOLAS DO CAMPO DO DISTRITO FEDERAL

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário definir o universo da pesquisa, assim sendo, delimitou - se as Regiões Administrativas de Planaltina e Sobradinho, localizadas no Distrito Federal, em razão de serem constituídas em sua maioria por uma população de Classes D e E, visto que são localidades que possuem semelhanças entre si, em relação às condições de vida de sua população, caracterizadas pela falta de apoio do Estado e pela precarização dos serviços oferecidos em relação a saúde, educação, moradia, segurança, lazer, infraestrutura e saneamento básico.

A análise exploratória ocorreu em dois projetos desenvolvidos em duas Escolas do Campo da Educação Básica do Distrito Federal, a saber: a) Projeto 01 – Permeacultura na Escola, do CEF Queima Lençol – Fercal da Região Administrativa de Sobradinho; b) Projeto 02 – Percepção Espacial – Cartografia e Geoprocessamento: Experiência com mapas vivenciais, da Escola Classe Sítio das Araucárias, localizado na Rota do Cavalo.

Estima - se que o resultado desta pesquisa demonstre que nos projetos escolares desenvolvidos pelos educadores e educadoras com os seus alunos e com a comunidade local,

são atividades práticas pedagógicas que estão alinhadas as propostas de Projeto de Vida, as competências estabelecidas na BNCC, as competências empreendedoras, as competências múltiplas e socioemocionais do indivíduo e às práticas do empreendedorismo social.

O Projeto Permeacultura na Escola, do CEF Queima Lençol – Fercal, localizado na região administrativa de Sobradinho, para fins de análise desta pesquisa foi nomeado como Projeto 01. E o Projeto Percepção Espacial – Cartografia e Geoprocessamento: Experiência com mapas vivenciais, da Escola Classe Sítio das Araucárias, localizado na Rota do Cavalo, intitulado como Projeto 02.

O Projeto 01, foi desenvolvido por meio da construção coletiva de professores e professoras das diferentes áreas do conhecimento, associando o tema ao Currículo em Movimento, definindo como público – alvo os alunos do 8º e 9º anos.

O tema escolhido foi: “Desequilíbrios ambientais e as relações sociais que atingem as populações camponesas”, promovendo o constante diálogo entre as áreas do conhecimento como: gêneros textuais, história, artes, geografia e educação física.

Dentre os objetivos propostos pelo projeto estão: a) relacionar as práticas aos conteúdos; b) despertar no aluno o conhecimento sobre fauna, flora e ação dos seres humanos no ambiente escolar e na comunidade em que estão inseridos; c) Propor experimentos em agroecologia por meio da auto organização dos alunos.

O projeto 01 foi desenvolvido com base nas seguintes etapas: 1. Apresentação dos estudantes, formação do grupo, núcleos base e funções; 2. Atividade de campo para identificação dos estudantes sobre fauna, flora, solo e intervenções humanas; 3. Realização dos experimentos dentro das redondezas da escola; 4. Pesquisa – ação, conforme os problemas identificados.

Depreende-se das ações desenvolvidas no Projeto 01, que a mobilização da comunidade escolar junto à comunidade campesina é um fator decisivo para a implementação de um projeto educacional.

Além disso, é possível observar uma relação com as competências empreendedoras abordadas no documento da BNCC, em que a proposta é desenvolver a capacidade do estudante de trabalhar com os outros, com cordialidade e respeito, potencializando as competências fundamentais do sujeito para o desenvolvimento pessoal e para a inclusão social.

É essencial entender que existe um fator humano por trás de toda proposta de construção e implementação de um projeto educacional, pois a escola é um ambiente complexo que reúne diversos atores. São gestores, professores, alunos, famílias e as comunidades do entorno.

Para o projeto 02, foi definido como público – alvo a Educação Infantil com as séries

iniciais, no desenvolvimento da disciplina Geografia da Infância, com foco na elaboração de mapas dentro do espaço físico do Sítio da Rota do Cavalo, tendo as crianças como protagonistas na produção de cartografias das representações de suas vivências nos lugares chamados de espaços-territórios.

O projeto foi desenvolvido por meio das seguintes ações: a) Mapeamento pelas mãos e vozes das crianças; b) Exploração desses espaços; c) Registros por meio de fotobiografia, narrativas e demais produções que articulam com a espacialização da vida da criança.

Dentre os objetivos propostos por esse projeto estão a demarcação dos espaços infantis e a evidência das singularidades culturais identificadas nos centros comunitários do aluno, reforçando a interdisciplinaridade existente na educação do campo que dialoga com diversas áreas do conhecimento.

Contudo, em razão de impedimentos ocasionados pela crise da Pandemia da Covid – 19, os educadores(as) conseguiram desenvolver com os alunos um dicionário das identidades da vida campesina na comunidade, com significado de símbolos, espaços, vestimentas, entre outros, percebido pelos estudantes na localidade em que estão inseridos.

Observa-se que este projeto articula-se perfeitamente com os 04 pilares da educação propostos pela Unesco: 1 – Aprender a conhecer, ou seja, mais do que adquirir saberes, as crianças devem ter interesse real pela informação e prazer em aprender e se aprimorar constantemente; 2 – Aprender a fazer, as crianças colocando em prática o ensino teórico do que lhe foi ministrado em sala de aula. Mobilizando suas habilidades cognitivas; 3 – Aprender a conviver, relacionar-se em sociedade e se colocar no lugar, gerando um espírito colaborativo; 4 – Aprender a ser, está relacionado ao desenvolvimento do ser como um todo. No caso, todos precisam estar aptos a pensar de forma crítica e autônoma e ser capaz de formar seu próprio juízo de valor.

Em ambos os projetos, é perceptível um aspecto muito importante defendido por Dolabela (2003), o envolvimento do aluno com a comunidade em que ele está inserida, pois para o autor, ela é a origem de uma construção pedagógica coletiva. Para ele, ao se perceber em sua individualidade, na construção e realização de seu sonho, o aluno poderá protagonizar, simultaneamente, ações coletivas com a comunidade a qual pertence, construindo valores como autonomia e cooperação, que servem de base para o desenvolvimento das competências empreendedoras.

É importante incentivar a pesquisa individual para desenvolver o senso crítico e despertar a curiosidade intelectual. Com isso, promove-se a autonomia, tornando a pessoa capaz de ter discernimento e tomar suas próprias conclusões.

Apesar de cada membro da comunidade escolar ter suas particularidades, todos, devem trabalhar em parceria para garantir que os estudantes se desenvolvam e encontrem caminhos para potencializar seus projetos e sonhos. É preciso valorizar desde as pessoas que têm conhecimentos e experiências no campo do empreendedorismo, potencializando sempre as suas melhores habilidades particulares.

5. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento desta pesquisa é possível afirmar que os educadores e educadoras das Escolas do Campo do Distrito Federal, através dos projetos escolares objetos desta pesquisa, desenvolvem práticas pedagógicas com seus alunos, que articulam-se com as demandas propostas pela BNCC e, reforçam o empreendedorismo como uma oportunidade de ampliar e desenvolver relações na sociedade durante toda a vida.

Portanto, o desafio não está em criar do zero um projeto político pedagógico alinhado à BNCC, pois esta é uma prática contínua executada pelas redes de ensino, o desafio está na formação necessária para os educadores, educadoras e demais perfis educacionais, para a capacitação e o aperfeiçoamento sobre o tema Educação Empreendedora e outros temas relevantes, para implementar uma metodologia de qualidade para a atualidade e realidade vivenciada por esses alunos em suas comunidades. Para uma boa prática de ensino e a transferência de conhecimentos, torna-se essencial, a promoção de formação e treinamento docentes, assim como a oferta e disponibilidade de apoio pedagógico para os mesmos (LOPES; TEIXEIRA, 2010).

Para tanto, o professor precisa estar capacitado para trabalhar com os diferentes saberes escolares à prática social e ao desenvolvimento de competências para preparar o estudante para o mundo do trabalho (LIBERATO, 2013, p. 187). Destarte, compreende-se que o problema principal da inclusão da Educação Empreendedora nas escolas está relacionada a ausência de formação continuada aos docentes atuantes nas Escolas da Educação Básica e, torna-se preocupante tal implementação nas Escolas do Campo, em razão da resistência política de alguns atores atuantes na área rural e campesina por defenderem que o empreendedorismo aborda aspectos meramente capitalistas e individualistas.

Os temas abordados ao longo deste trabalho deixam evidentes, que o empreendedorismo possui correntes distintas de pensamentos, mas nos textos apresentados neste trabalho, reforçam que a inclusão deste tema na Educação Básica, não tem relação com o capitalismo, tão pouco busca a individualidade.

De acordo com os estudos bibliográficos apresentados, observa-se que todo o histórico a respeito do termo “empreendedorismo”, como os conceitos, as características e significados que os definem como primordial para a educação no Brasil e no mundo, corroboram justamente, para o despertar do “eu” e do “ser” empreendedor do aluno, através do desenvolvimento de projetos de vida e ações de práticas pedagógicas nas escolas, pois possibilitam o aprendizado e o envolvimento dos mesmos, de forma coletiva e construtiva para a vida em sociedade, reforçando a autoconfiança e a capacidade de intervenção desses no ambiente social, de maneira prática e efetiva.

Todo esse contexto reforça a necessidade de uma formação voltada para o todo, o coletivo, minimizando boa parte dos problemas sociais, políticos e econômicos de nossa sociedade. Onde a Educação Básica de qualidade, alinhados a Educação Empreendedora como uma metodologia de ensino inovadora e igualitária, despertará nos educandos valores como cidadania, respeito e solidariedade, contribuindo para o aprendizado de cidadãos criativos, inovadores, críticos, autônomos e atuantes, assim como para o desenvolvimento e transformação do país.

REFERÊNCIAS

ASHOKA; MCKINSEY Inc. **Empreendimentos sociais sustentáveis**. São Paulo: Petrópolis, 2001

ARROYO, M. G. Apresentação. In: SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COFECON. **Economia solidária se apresenta como alternativa aos mais vulneráveis durante a pandemia**. Disponível em <https://www.cofecon.org.br/2020/12/15/economia-solidaria-se-apresenta-como-alternativa-aos-mais-vulneraveis-durante-a-pandemia/>

COA, M. **Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo**. Revista LABOR, nº 9, v.1, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6609/4833> Acesso em: 12 de abr. 2022.

DIAS, G. P. **Empreendedorismo e educação física: reflexões à sua apreensão/implementação na formação humana**. Motrivivência, Ano XXII, nº 35, p. 147-165 dez./2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/19731> Acesso em: 12 de abr. 2022

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora: ensino de empreendedorismo na educação básica**. Disponível em: <http://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogiaempreendedora/>. Acesso em: 17 de dez. 2013

_____. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

_____. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

Friedrich-Ebert-Stiftung Brasil. **A construção de uma economia solidária para superar a crise**, disponível em <https://brasil.fes.de/detalhe/a-construcao-de-uma-economia-solidaria-para-superar-a-crise>.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

HERRERO, Thais. $2 + 3 = 2,5$. Pagina 22, edição de 08/04/2013. Disponível em <http://www.pagina22.com.br/index.php/2013/04/23-25>. Acesso em: 28 de abr. 2022

IBGE - **Pulso empresas**, disponíveis em <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>, acessado em 14 de abril 2022.

LIBERATO, Antônio Carlos Teixeira. **Educação Empreendedora em Solo Potiguar: Um Novo Caminho para o Ensino Público**. In: SANTOS, Carlos Alberto. Pequenos Negócios: desafios e perspectivas: educação empreendedora, Brasília: SEBRAE, v. 4, capítulo II, p.183-195, 2013. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/\\$File/4386.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/$File/4386.pdf)>. Acesso em 29 de mai. 2022.

LOPES, Rose Mary Almeida; TEIXEIRA, Maria América de Almeida. **Educação Empreendedora no Ensino Fundamental**. In: LOPES, Rose Mary Almeida (org) Educação Empreendedora: conceitos, modelos, práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, capítulo 3, p. 45-66, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos, práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

MEC (2017). **Base Nacional Comum Curricular**. Site: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado em 20 de abril de 2022.

Ministério da Economia - **Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda**, disponível em <https://servicos.mte.gov.br/bem/>, acessado em 14 de abril 2022.

SOUZA, André Ricardo; JUNIOR, Fausto Augusto. **A Economia Solidária Como Resposta à Crise Pandêmica e Fator de Outro Tipo de Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, v. 7, Ed. Especial. Revista P2P & INOVAÇÃO, p. 8-25, set. 2020/fev. 2021, disponível em DOI: <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v7n1.p8-25>.

SEBRAE - **Termo de Referência em Educação Empreendedora**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. 145p.: il.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SILVA, Rosa Helena Dias da Silva. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:** uma leitura comparativa, a partir da temática da educação escolar indígena. In: KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, Paulo R & CALDART, Roseli S (Orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, v. 4, 2002.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo, Contexto, 2000.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

Revista Educação, Disponível em: [https://revistaeducacao.com.br/2018/10/05/bncc-competenciasgerais/Texto da terceira versão da BNCC Infantil e Fundamental, MEC, Porvir e Anna Penido, diretora do Instituto Inspirare e integrante do Movimento Pela Base \(leitura crítica\)](https://revistaeducacao.com.br/2018/10/05/bncc-competenciasgerais/Texto da terceira versão da BNCC Infantil e Fundamental, MEC, Porvir e Anna Penido, diretora do Instituto Inspirare e integrante do Movimento Pela Base (leitura crítica))

RODRIGUES, Zuleide Blanco. **Educação: Um estudo com base no relatório da UNESCO sobre os quatro pilares do conhecimento.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 04, pp. 53-60. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/quatro-pilares>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/quatro-pilares

UNESCO(1996). **Educação um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Site: <http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-jacks-delors>. Acessado em 20 de abril de 2022.